



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **X Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2010).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

A OUTRA MARGEM

Título original: A Outra Margem

Realização: Luís Filipe Rocha

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: POR, 2007, Cores, 106 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

O filme abre com duas sequências paralelas: a cremação de um caixão e a interpretação, em plano aproximado, de uma canção por *Vanessa Blue*, Ricardo fora dos palcos. O artista, que acabara de perder o companheiro (o corpo a ser cremado), interpreta a canção com emoção. A seguir, leva as cinzas do companheiro aos pais deste no Alentejo, mas é mal recebido, ameaçado e insultado. Volta a Lisboa destroçado.

Após estas sequências introdutórias, a história desloca-se para o Norte de Portugal. Vasco, sobrinho de Ricardo, é um jovem que sofre de trisomia 21 e que sonha ser ator de teatro. Entre outras características, desenvolveu capacidades sensoriais fora do normal, pois ouve o que os outros não conseguem ouvir. Maria, a mãe, irmã de Ricardo, trabalha numa fábrica têxtil. Leva uma vida organizada em torno de Vasco e parece ter desistido de ter vida sentimental própria («A minha vida é o Vasco. E quem ficou dependente fui eu» confessa a certa altura). Como afirma várias vezes, surpreende-se com a alegria de viver de Vasco («É um ser humano encantador» dirá a Ricardo no caminho de volta à vila das origens).

Depois de saber que Ricardo tentou o suicídio, Maria vai a Lisboa buscar o irmão. Luís/Carla, um colega de trabalho de Ricardo, conta-lhe o essencial da vida deste desde a sua chegada a Lisboa. Maria leva Ricardo de volta à vila para conhecer Vasco. Só que lá também há contas para saldar com o pai, que nunca aceitara a homossexualidade do filho, e com Luísa, colega de Maria, que Ricardo abandonara no dia do casamento.

Crítica

O filme de Luís Filipe Rocha, como indica aliás o título, não cessa de evidenciar margens. De facto, Ricardo e Vasco pertencem ambos às margens, mas não a margens existentes por natureza. Como qualquer outra, a “marginalidade” sexual é resultado de uma construção social operada por um centro, ele próprio resultado de um processo de construção. Aos olhos deste, o centro representa a norma a seguir e a margem a anormalidade (o insulto de que Ricardo é alvo pelo pai do companheiro remete claramente a homossexualidade para uma espécie de aberração). Vasco, por sua vez, pertence a outra margem constituída como tal pelo senso comum, a que agrega os deficientes, os aleijados, em suma, os que, para o centro mais uma vez, são encarados como seres humanos em falta ou incompletos. Só que, em *Outra Margem*, as margens não se encaram a elas próprias como sendo o lugar da falta, da monstruosidade, da deficiência. Tanto Ricardo como Vasco gostam do que fazem, são seres

extremamente sociáveis, já para não falar de Luís/Carla, outro «marginal» para um certo centro, que não parece afetado pelo facto de se afastar da norma.

Seria, porém, errado afirmar que Luís Filipe Rocha idealiza a margem, ou melhor, que a enaltece relativamente ao centro. Em vários momentos, mostra quão difícil é aceitar a marginalidade do Outro. Assim, numa conversa com Ricardo numa estação de serviço a caminho da vila, Maria confessa ter tido dificuldades num primeiro tempo para aceitar o filho (admite até que desejava a sua morte nos dias a seguir ao parto). Este passo não é dado pelo pai de Ricardo. Esta personagem, que representa uma normalidade construída como tal, recusa reencontrar-se com o filho. Por razões que têm claramente a ver com o contexto sociocultural, o pai não consegue cruzar o espaço que o separa do filho, apesar da vontade que tem de o fazer (por exemplo, restaura o cavalo com que Ricardo brincava em criança). É que de facto para alguns o espaço entre o centro e as suas margens se assemelha a um obstáculo intransponível.

A partir deste ponto de vista, a sequência do reencontro com o pai (1:07:47 – 1:10:47) pode ser interpretada como uma sequência emblemática do filme: filho e pai de cada lado do rio, cada um na sua margem (nos vários sentidos da palavra), com o rio entre ambos a representar o espaço de que falava há pouco. Aqui o centro é o rio que corre, indiferente às questões humanas, e é o pai que ocupa uma margem (nos dois sentidos da palavra) simétrica à do filho. Note-se *en passant* o lugar simbólico importante do rio no decorrer do filme de Luís Filipe Rocha, pois muitos reencontros têm lugar nas suas margens: o reencontro de Ricardo com o pai e com Luísa (é na margem onde Luísa se quis matar que ela e Ricardo têm uma relação sexual). É também ali nas margens do rio que Vasco e Ricardo aprendem a se conhecer.

Ter-se-á notado que, naquelas margens, a arte desempenha um papel importante, pois para quem é remetido para elas, para a «anormalidade», a arte é muitas vezes um lugar onde existir. Ricardo encontrou este lugar como *Vanessa Blue* e Vasco como ator de teatro. Não será por acaso que o filme está quase estruturado pela música e por sequências de representações (teatro, música). Veja-se a sequência de interior que se segue ao regresso de Ricardo do Alentejo com as cinzas do companheiro: a canção interpretada por Amália Rodrigues parece ser necessária a Ricardo para «traduzir» o seu desespero. Não será igualmente por acaso que duas das últimas sequências apresentam Ricardo/*Vanessa Blue* e Vasco, cada um no seu palco. Talvez tenhamos aqui uma outra chave do filme: para o ser humano, que tenha sido constituído na margem ou não, a arte, mais do que um refúgio ou

uma compensação, representa o eixo à volta do qual é possível se construir. A própria Maria – talvez no seu caso fosse mais justo falar de arte como refúgio – parece apreciar a arte, pois acompanha o filho ao concerto, lê e vai ao cinema (neste caso trata-se de *O quarto do filho* de Nani Moretti).

A outra margem não corresponde assim neste filme ao desequilíbrio, não remete para psiques desestruturadas nem torturadas. Como para sublinhar ainda mais a margem como lugar de paz e de equilíbrio, o realizador escolheu o quadro fixo, a imagem fluída, uma luz que vem quase iluminar o rosto dos atores, longe do quadro nervoso, da câmara ao ombro de muitos filmes contemporâneos que retratam as múltiplas margens das sociedades ocidentais. Poder-se-ia dizer que, neste caso, o lado apaziguado do filme também resulta das escolhas técnicas de Luís Filipe Rocha. A única sequência filmada, em parte, com a câmara ao ombro (a do reencontro com o pai), quando esta segue Ricardo por trás, confirma *a contrario* este comentário: não pretende ser um efeito estético sem fundamento, mas, pelo contrário, realça a densidade do momento, a tenção que deve habitar a personagem naquela circunstância precisa.

Proposta de exploração do filme

Reflexão individual

1. Preenchimento do guião de observação que segue em anexo

Reflexão em pequeno grupo

2. Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:
 - Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar
 - Identificar, no filme, situações que evidenciem preconceitos e dificuldade em aceitar as diferenças
 - Escolher a personagem do filme, que considere mais positiva
 - Introduzir uma alteração no guião do filme

Reflexão em grande grupo

3. Apresentação das conclusões à turma para debate
4. Registrar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover

Para todas as opções terão que apresentar argumentação que sustente as suas posições

Algumas questões que deverão ser focadas durante o debate

- **Estigmas sociais: homossexualidade e síndrome de Down**
- **Dilema: rejeição / aceitação – valores culturais e afectos**

As diferenças como factor de exclusão (na família, no grupo, na sociedade)